

Metade das pessoas de povos ou comunidades tradicionais na Amazônia teme falta de alimentos devido à seca e cheia

Os dados inéditos fazem parte do capítulo focado em percepções sobre acesso à alimentação do “Mais Dados Mais Saúde – Clima e Saúde na Amazônia Legal”, que ouviu 4.037 moradores dos nove estados da região.

São Paulo, 13 de novembro de 2025 – O levantamento “Mais Dados Mais Saúde: Clima e Saúde na Amazônia Legal”, **realizado pela Umane e pela Vital Strategies**, apresenta um retrato inédito das percepções de povos e comunidades tradicionais — como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas, seringueiros e pescadores artesanais, entre outros — sobre alimentação, clima e saúde na região. Pela primeira vez, um inquérito populacional obteve alta participação de pessoas pertencentes a povos e comunidades tradicionais, correspondendo a 44,2% das respostas, um resultado expressivo. Os dados inéditos estão disponíveis no [Observatório da Saúde Pública](#).

O impacto ambiental é evidente, segundo pessoas pertencentes a povos e comunidades tradicionais: 53,8% relataram preocupação com a falta de comida devido ao período de seca ou de cheia, e 8 em cada 10 acreditam que o aquecimento global aumentou o preço dos alimentos na região em que vivem. Nos últimos dois anos, 21,4% afirmaram ter enfrentado problemas na produção de alimentos e 24,1% perceberam piora na qualidade da água.

*“Pesquisas populacionais feitas por telefone ou por meio de entrevistas presenciais geralmente enfrentam desafios para acessar pessoas que vivem em áreas remotas e mais isoladas. A tecnologia inovadora de coleta online do Mais Dados Mais Saúde conseguiu chegar nessas pessoas, que têm estado cada vez mais conectadas, pelo celular e graças à internet via satélite. Ao ouvir povos e comunidades tradicionais de modo bem representado, não deixamos ninguém de fora e temos condições mais adequadas de gerar subsídios para políticas públicas direcionadas”, comenta **Thais Junqueira, superintendente-geral da Umane***

Os resultados também apontam desafios relacionados ao acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Entre os povos e comunidades tradicionais, 72% relataram falta de dinheiro para manter uma alimentação saudável e variada. Além disso, 66,4% demonstraram preocupação de que a comida acabasse antes de conseguir comprar, receber ou produzir mais; 60,8% relataram que a comida acabou antes de terem dinheiro para comprar mais; 55,9% disseram que comeram menos do que consideravam necessário por falta de recursos financeiros; e 46,6% informaram que algum adulto em casa pulou ou reduziu refeições por falta de dinheiro.

*“De forma geral, os resultados revelam um quadro de desafios estruturais no acesso a alimentos na Amazônia Legal, atravessado por desigualdades sociais, econômicas e territoriais. A forma como esses desafios se apresentam de maneira mais acentuada entre pessoas pertencentes a povos e comunidades tradicionais reforça a urgência de políticas públicas mais sensíveis às especificidades locais e às interações entre ambiente, saúde e modos de vida”, comenta **Luciana Vasconcelos Sardinha, Diretora Adjunta de Doenças Crônicas Transmissíveis da Vital Strategies.***

O “Mais Dados Mais Saúde” é uma iniciativa da Umane e da Vital Strategies, com apoio do Instituto Devive, e consiste em um programa de inovação no levantamento de dados em saúde. O foco é inovar com base em dois pilares: (i) testar novas metodologias eficazes de levantamento de dados; (ii) monitorar temas emergentes ou pouco explorados.

Metodologia

A pesquisa “Mais Dados Mais Saúde – Clima e Saúde na Amazônia Legal” utilizou uma metodologia inédita no Brasil, consolidada ao longo de três edições do programa, para gerar de forma rápida evidências de qualidade que subsidiem políticas públicas. O levantamento foi realizado entre 27 de maio e 24 de julho de 2025, de forma 100% online, por meio de anúncios programáticos direcionados à população dos nove estados da Amazônia Legal, sem qualquer incentivo ou recompensa. As respostas foram ponderadas com base no Censo 2022 e na Pesquisa Nacional de Saúde 2019, assegurando a representatividade e refletindo a diversidade social e territorial da região.

Essa abordagem digital amplia o alcance em regiões de difícil acesso e reduz vieses de interação humana, com rigor técnico e precisão estatística (intervalos de confiança de 95%). Validado em edições anteriores, o formato combina confiabilidade, agilidade, escalabilidade e baixo custo, reforçando seu potencial de contribuir para o ecossistema de dados em saúde no Brasil.

*“A adoção de uma metodologia 100% digital, mais rápida e de menor custo, permitiu alcançar nosso objetivo inicial: ampliar a compreensão sobre os desafios da Amazônia Legal e dar voz a quem vive no território e percebe suas transformações no dia a dia. Esse olhar é fundamental para políticas públicas mais sensíveis e integradas”, destaca **Pedro de Paula, diretor-executivo da Vital Strategies Brasil.***

Sobre a Vital Strategies

A Vital Strategies é uma organização global de saúde que acredita que todas as pessoas devem ser protegidas por políticas e sistemas de saúde eficazes e equitativos. Nossa equipe trabalha com governos e a sociedade civil para conceber e implementar estratégias e

políticas baseadas em evidências para enfrentar alguns dos maiores desafios mundiais de saúde pública. O resultado são milhões de pessoas vivendo vidas mais longas e saudáveis no mundo todo.

Sobre a Umane

A Umane é uma organização da sociedade civil, independente, isenta e sem fins lucrativos que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública com o objetivo de contribuir para um Sistema Único de Saúde (SUS) mais resolutivo e de melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem no Brasil. Em 2024, a Umane apoiou 33 projetos, realizados de forma colaborativa com 89 parceiros, entre diversos setores da saúde, da sociedade civil e do poder público.

A atuação da Umane se dá por meio de três programas: o de Atenção Integral às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com iniciativas de controle dos fatores de risco, rastreamento, ampliação do acesso à saúde e ao monitoramento dos fatores de risco na Atenção Primária à Saúde; o Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) como ordenadora do cuidado no SUS, por meio do apoio a iniciativas que visem melhorias operacionais, de produtividade de equipes, de integração de serviços e da incorporação de novas tecnologias ao sistema de saúde; e o programa Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, financiando programas que acompanhem e monitorem desfechos desfavoráveis durante a gestação e as condições de saúde de crianças e adolescentes no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e dos fatores de risco.

Acompanhe a Umane nas redes sociais: [LinkedIn](#) e [Instagram](#).

Mais informações – Analítica Comunicação

Gabriela Scheinberg – gabi.scheinberg@analitica.inf.br – (11) 91096-4944

Raíza Dias – raiza.dias@analitica.inf.br – (11) 95272-3944

Mauricio Espósito – mauricio.esposito@analitica.inf.br – (11) 99915-7583

Erica Benute – erica.benute@analitica.inf.br – (11) 99185-7078